

CIRCULAR TÉCNICA

n. 5 - agosto - 2007

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Construindo um novo tempo

COMO CONVIVER COM A MOSCA-DA-RAIZ EM LAVOURA DE CAFÉ¹

Júlio César de Souza²
Paulo Rebelles Reis³
Rogério Antônio Silva⁴

INTRODUÇÃO

Larvas da mosca-da-raiz, *Chiomyza vittata* Wiedmann, 1820 (Diptera: Stratiomyidae), foram constatadas atacando raízes do cafeeiro, pela primeira vez, em agosto de 1986, numa lavoura no município de Oliveira, região dos Campos das Vertentes, em Minas Gerais (REIS; SOUZA, 2004). Atualmente, esse inseto vem infestando algumas lavouras nas cafeiculturas do Sul de Minas, Campos das Vertentes, Jequitinhonha (região do município de Capelinha), leste mineiro (Manhuaçu, Caratinga, Espera Feliz etc.) e Zona da Mata, apresentando pequenas e grandes infestações.

MANIFESTAÇÃO

Apesar de as larvas da mosca-da-raiz já terem sido estudadas em vários aspectos, dentre eles parte de sua biologia, flutuação populacional, controle cultural e químico, ainda não se conseguiu determinar seu nível de dano, devido ao fato de terem hábito subterrâneo, com grande variação no número delas por cova infestada. Conseqüentemente, não se sabe qual seria a quantidade de larvas presentes nas raízes e que causam danos econômicos, para realizar o controle químico.

Numa lavoura infestada pela mosca-da-raiz, o total de larvas por cova varia de zero a centenas delas, numa grande heterogeneidade.

CONTROLE QUÍMICO

O controle químico das larvas no solo é muito difícil, já que são mortas por ação de contato com os inseticidas e não por ingestão destes, por se tratarem de insetos mastigadores e não sugadores, como acontece com as larvas das cigarras (ninfas móveis), também subterrâneas, de mais fácil controle. Os inseticidas sistêmicos granulados têm apresentado oscilações quanto à sua eficiência no controle das larvas da mosca-da-raiz no solo, nos inúmeros experimentos já realizados, como os de Matiello e Almeida (2000), Salgado et al. (2000) e Reis e Souza (2004). No entanto, ao conferir vigor aos cafeeiros, estes suprem essa oscilação, mantendo a produtividade das lavouras. Matiello e Almeida (2003) relatam aumento do ataque da mosca-da-raiz, tendo como possíveis causas a redução dos tratamentos culturais nas lavouras e a falta da aplicação de inseticidas sistêmicos granulados de 2001 a 2003, em função dos baixos preços do café no mercado. Inclusive o controle da ferrugem, que foi reduzido em muitas áreas, passou a ser feito via foliar, em detrimento da aplicação de fungicidas via solo. Com a volta de preços remuneradores para o café, a partir de 2005, os tratamentos culturais, inclusive o controle da ferrugem via solo, voltaram a ser realizados, garantindo o vigor e a produtividade das lavouras.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG - Centro Tecnológico do Sul de Minas (CTSM). Tel (35) 3821-6244 - Correio eletrônico: ctsm@epamig.ufla.br

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM - EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: jcsouza@navinet.com.br

³Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM - EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: rebelles@epamig.ufla.br

⁴Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM - EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: rogeriosilva@epamig.ufla.br

O controle químico ideal para as larvas da mosca-da-raiz deveria ser feito com inseticidas neonicotinóides aplicados em pulverização no solo, sob os cafeeiros, em duas faixas de 25 cm, a partir da linha de plantio, uma de cada lado, com bico tipo leque, visando matar as larvas por contato, na região de maior presença delas, na cova, junto às raízes mais grossas. Como a maior eficiência apresentada pelos inseticidas neonicotinóides, os únicos realmente eficientes, pouco ultrapassa 80%, como no caso do imidacloprid (MATIELLO et al., 1998; SOUZA; REIS, 2000; MATIELLO; ALMEIDA, 2000), seria necessário mais de uma aplicação, visando zerar a infestação do inseto nas raízes do cafeeiro, apesar de ser um controle difícil e caro de ser realizado.

Inseticida sistêmico

Com base em todas as informações técnicas obtidas até agora sobre o inseto, inclusive com lavouras muito infestadas e produzindo normalmente, sugere-se aos cafeicultores conviver com a mosca-da-raiz em suas lavouras, com uma aplicação anual de um inseticida sistêmico, no início do período chuvoso. Essa aplicação, às vezes, já é feita pelos produtores, visando o controle preventivo do bicho-mineiro, da cigarra e da ferrugem, no caso da mistura com um fungicida, também sistêmico (REIS et al., 2006). Essa aplicação anual mata um pouco das larvas da mosca no solo além de conferir intenso vigor aos cafeeiros. Assim, a produtividade das lavouras será garantida pela referida aplicação, complementada pelos outros tratamentos culturais como adubações de solo e foliares, desbrotas, podas etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não houve relato de cafeeiros mortos pela presença de altas infestações de larvas da mosca em suas raízes. O que se observa são lavouras definhadas com a presença dessas larvas nas raízes dos cafeeiros e outros fatores, como deficiências nutricionais, defeitos físicos nas raízes dos cafeeiros, lavouras velhas improdutivas etc. Se as larvas da mosca-da-raiz causassem realmente grandes prejuízos, inclusive levando cafeeiros à morte, nas regiões infestadas seriam vistas lavouras totalmente definhadas e improdutivas, inclusive muitas abandonadas, o que não acontece.

Finalmente, no caso de erradicação de lavouras velhas, improdutivas, e infestadas pela mosca-da-raiz, a simples erradicação da lavoura, com posterior pousio e preparo convencional do solo (aração e gradagem), visando implantar uma nova cultura na mesma área, um ano depois para o cafeeiro, resultará na morte das larvas por inanição, exposição ao sol e aos seus inimigos naturais.

REFERÊNCIAS

MATIELLO, J.B.; ALMEIDA, S.R. Eficiência do novo inseticida Premier (imidacloprid) no controle da mosca das raízes *Chiromyza vittata*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIEIRAS, 26.; ENCONTRO DE CAFEICULTORES DE MARÍLIA, 6., 2000, Marília. **Trabalhos apresentados...** Rio de Janeiro: MA/PROCAFÉ, 2000. p.28-29.

_____; _____. Recorrência de ataque de mosca de raízes em cafezais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIEIRAS, 29., 2003, Araxá. **Trabalhos apresentados...** Rio de Janeiro, MAPA/PROCAFÉ, 2003. p.29-30.

_____; MIGUEL, A.E.; SILVA, W.L.; ALMEIDA, S.R. Nível de dano econômico da mosca das raízes (*Chiromyza*) no cafeeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIEIRAS, 24., 1998, Poços de Caldas. **Trabalhos apresentados...** Rio de Janeiro: MAA/PROCAFÉ, 1998. p.36-37.

REIS, P.R.; SOUZA, J.C. de. Mosca no café. **Cultivar**: grandes culturas, Pelotas, ano 6, n.58, p.12-16, fev. 2004.

_____; _____. ZACARIAS, M.S. Alerta para o bicho-mineiro. **Cultivar**, Pelotas, ano 8, n.84, p.13-16, 2006.

SALGADO, L.O.; SILVA, A.C.; FERREIRA, A.J.; ALVARENGA, M.A.R.; PAIVA, J.L. e. Eficiência e praticabilidade dos produtos Actara 10 GR, Verdadero 20 GR e Altomix 103, 2 no controle da praga *Chiromyza vittata* (mosca das raízes) (Diptera: Stratiomyidae), na cultura do cafeeiro (*Coffea arabica*, L.). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIEIRAS, 26.; ENCONTRO DE CAFEICULTORES DE MARÍLIA, 6., 2000, Marília. **Trabalhos apresentados...** Rio de Janeiro: MA/PROCAFÉ, 2000. p.113-115.

SOUZA, J.C.; REIS, P.R. **Perspectivas de controle da mosca-da-raiz do cafeeiro**. Lavras: EPAMIG, 2000. 3p. (EPAMIG-CTSM. Circular Técnica, 113).